



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

SAMUEL DE MELO BARBOSA

**O QUE O APOIO ELEITORAL DIZ SOBRE A COBERTURA VACINAL?
UMA ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL, DO APOIO ELEITORAL E DOS
DISCURSOS ANTIVACINA NO BRASIL**

RECIFE,

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

SAMUEL DE MELO BARBOSA

O QUE O APOIO ELEITORAL DIZ SOBRE A COBERTURA VACINAL?
UMA ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL, DO APOIO ELEITORAL E DOS
DISCURSOS ANTIVACINA NO BRASIL

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciência Política.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariana Batista da Silva.

RECIFE, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barbosa, Samuel de Melo.

O que seu apoio eleitoral diz sobre a cobertura vacinal? Uma análise da
cobertura vacinal, do apoio eleitoral e dos discursos antivacina no Brasil /
Samuel de Melo Barbosa. - Recife, 2023.

41 p. : il.

Orientador(a): Mariana Batista da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2023.

1. Políticas Públicas. 2. Cobertura Vacinal. 3. Apoio Eleitoral. 4. Hesitação
vacinal. I. Silva, Mariana Batista da. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

SAMUEL DE MELO BARBOSA

O QUE O APOIO ELEITORAL DIZ SOBRE A COBERTURA VACINAL? UMA ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL, DO APOIO ELEITORAL E DOS DISCURSOS ANTIVACINA NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciência Política.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mariana Batista da Silva

Aprovado em: 05/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Mariana Batista da Silva (Orientadora)
Departamento de Ciência Política - UFPE

Me. Bhreno Vieira
Departamento de Ciência Política - UFPE

Me. Everton Lira
Departamento de Ciência Política - UFPE

Este trabalho é dedicado ao meu pai Edvaldo e a minha mãe Rosângela. Sem vocês me faltaria coragem, perseverança, força, e esperança de um futuro melhor. Não consigo estar longe de vocês e da minha família, em especial Natália e Filipe.

AGRADECIMENTOS

Tributo toda gratidão a Deus por me permitir sonhar e viver as promessas feitas por Ele, promessas essas que são boas, perfeitas e agradáveis.

Diante dessa jornada, os dias se tornaram mais alegres e possíveis de serem vivos pelo apoio, atenção e carinho recebidos pela minha querida e estimada família. Agradeço a minha mãe Rosângela e ao meu pai Edivaldo que deram oportunidades e perspectivas de futuro e que fizeram acreditar que poderia chegar até aqui e ir mais adiante. Sou feliz e grato pela existência da minha irmã Natália e do meu irmão Filipe, que foram meu suporte e ponto de socorro e alívio. Dividimos cada momento porque tinha a convicção de que poderia receber toda ajuda necessária. Aos meus irmãos, cunhadas e sobrinhos meus sinceros agradecimentos.

Deixo registrado meu apreço, admiração e respeito a minha professora orientadora Dr^o Mariana Batista que além de orientar, acompanhou minha jornada desde o início, incentivou diante das dificuldades, apontou possíveis caminhos quando não os enxergava, apoiou as minhas ideias, elevou minhas expectativas frente aos percalços da vida. Obrigado por me ouvir, me acolher em seu espaço de trabalho (minha segunda casa nesse período), corrigir, dá segurança diante do medo, me fazer sorrir e tornar os dias densos tão leves que se tornaram agradáveis e memoráveis. Sou eternamente grato por tudo isso e muito mais. Muito obrigado.

Obrigado aos meus amigos e amigas, em especial a Livia e Júlia Barrêto que sempre incentivaram, enxergaram as mais belas virtudes mesmo não as tendo, despertaram as melhores experiências e compartilharam das alegrias e dificuldades. Agradeço por permitirem viver dias incríveis e memoráveis. Como foi agradável estar com vocês nessa jornada. Muito obrigado. Também agradeço a Amanda Ferraz, Júlia Pastick, Letícia Lutiano, Mariana Belfort, Thais Amorim e Victoria Letícia pela companhia, incentivo, apoio e torcida nessa jornada.

Agradeço ao grupo de estudos Instituição, Política e Governo pelo feedback, sugestões e críticas durante esse período de aprendizagem e conhecimento. Em especial agradeço a Ana Larissa, Bhreno, Evertton e Virgínia.

Feliz e grato por todo suporte, sugestões, críticas do professor Dalson Figueiredo (DCP/UFPE) que me instigou, desafiou e encorajou a tantos desafios que possibilitaram avançar no processo científico/metodológico, profissional e pessoal. Obrigado por compartilhar das conquistas e vibrar por elas. Da mesma forma, agradeço a professora Gabriela Tarouco (DCP/UFPE) que com muita paciência atendeu a muitos dos pedidos, solicitações de ajuda e dúvidas, além das orientações e críticas construtivas. Obrigado professora Gabriela. Agradeço a professora Nara Pavão (DCP/UFPE) que sempre foi muito atenciosa, disponível e incentivadora. Suas orientações e sugestões foram muito pertinentes e contribuíram para avançar nessa jornada.

Assim como as estações, a vida tem ciclos. Os melhores dias são como memórias antigas de um verão regado de risadas, de aventuras e de calor. Mas depois do verão vem o outono. As folhas caem, as circunstâncias mudam. E o inverno é tão traiçoeiro que é quase impossível notar quando de fato começa e quando termina. Os dias são escuros, mais curtos. Parecem saber que se fossem longos derrubariam até os mais valentes entre nós. As estações nos dão a oportunidade de redescobrirmos o significado do que é paciência. Nos levam à reflexão, à esperança de uma nova primavera. No outono, no inverno, esperamos a primavera chegar. E assim como as estações, a vida.

(ARRAIS, 2016)

RESUMO

Qual a relação entre o apoio eleitoral ao ex-presidente Bolsonaro e a cobertura vacinal no Brasil? A partir de uma análise empírica, este trabalho testa a hipótese de que quanto maior o apoio eleitoral a Bolsonaro menor a cobertura vacinal. Argumenta-se que o discurso antivacina durante a sua gestão influenciou a hesitação vacinal. Metodologicamente, analisa-se os discursos e falas oficiais do ex-chefe da república no período de 2020-2022. Também se utiliza a estatística descritiva para analisar informações longitudinais da cobertura vacinal nos municípios brasileiros entre 2018 e 2022. Os principais resultados indicam: a) que quanto menor a cobertura vacinal, maior o apoio eleitoral obtido na eleição. Essa só relação só aparece quando analisa os municípios por região. b) Os comportamentos de líderes políticos influenciam as atitudes dos eleitores e das políticas públicas. É possível concluir que as falas e pronunciamentos de Bolsonaro endossavam uma retórica nacionalista, antivacina e anticiência. Os achados indicam que o apoio eleitoral a Bolsonaro implica numa redução da cobertura vacinal. O presente trabalho contribui para o mapeamento da cobertura vacinal e sua relação com variáveis políticas. Além da relevância do tema, a proposta tem inovação metodológica ao propor análise de conteúdo dos discursos políticos e como atos simbólicos têm efeitos práticos sobre o comportamento das pessoas, contribuindo para a teoria das políticas públicas e para a prática, identificando fatores associados à queda da cobertura vacinal nos municípios brasileiros.

Palavras-chave: Apoio eleitoral; Cobertura vacinal; Políticas Públicas.

ABSTRACT

What is the relationship between electoral support for former president Bolsonaro and vaccination coverage in Brazil? Based on an empirical analysis, this work tests the hypothesis that the greater the electoral support for Bolsonaro, the lower the vaccination coverage. It is argued that anti-vaccine discourse during his administration influenced vaccine hesitancy. Methodologically, the official speeches and speeches of the former head of the republic in the period 2020-2022 are analyzed. Descriptive statistics are also used to analyze longitudinal information on vaccination coverage in Brazilian municipalities between 2018 and 2022. The main results indicate: a) that the lower the vaccination coverage, the greater the electoral support obtained in the election. This relationship only appears when analyzing municipalities by region. b) The behaviors of political leaders influence the attitudes of voters and public policies. It is possible to conclude that Bolsonaro's speeches and pronouncements endorsed nationalist, anti-vaccine and anti-science rhetoric. The findings indicate that electoral support for Bolsonaro implies a reduction in vaccination coverage. The present work contributes to mapping vaccination coverage and its relationship with political variables. In addition to the relevance of the topic, the proposal has methodological innovation by proposing content analysis of political speeches and how symbolic acts have practical effects on people's behavior, contributing to the theory of public policies and practice, identifying factors associated with the fall in vaccination coverage in Brazilian municipalities.

Keywords: Electoral support, Vaccination, Vaccine Hesitancy, Public Policy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparação dos resultados (2018 e 2022)	33
Gráfico 2: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal (2018)	34
Gráfico 3: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal (2022)	34
Gráfico 4: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2018)	35
Gráfico 5: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2018)	36
Gráfico 6: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2022)	36
Gráfico 7: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2022)	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Variáveis Dependente e Independente

21

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Cobertura vacinal nos municípios brasileiros (2018)	29
Mapa 2: Cobertura vacinal nos municípios brasileiros (2022)	30
Mapa 3: Apoio Eleitoral a Bolsonaro - 1o da eleição presidencial de 2018	31
Mapa 4: Apoio Eleitoral a Bolsonaro - 1o da eleição presidencial de 2022	32

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Nuvem de Palavras	25
Figura 2:	25
Figura 3:	26
Figura 4:	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
<i>2.1. OS DISCURSOS POLÍTICOS: UMA ESTRATÉGIA DE DESMANTELAMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA</i>	<i>15</i>
<i>2.2. OS DISCURSOS POLÍTICOS E A HESITAÇÃO VACINAL</i>	<i>17</i>
3 HIPÓTESE	20
4 METODOLOGIA	21
5 RESULTADOS	23
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A política de saúde é uma preocupação elementar da sociedade e de políticos que buscam a representação democrática nas arenas decisórias (Legislativo e Executivo). Ao longo do tempo o Brasil conseguiu se consolidar como um país que universalizou políticas de saúde, a partir da criação do Sistema Único de Saúde. Dentre essas iniciativas, destaca-se a política de vacinação desenvolvida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), responsável por orientar e executar ações voltadas para a imunização da população. O PNI, por meio do sistema federalista, foi ampliado para os Estados e Municípios, conseguindo alcançar excelentes resultados nas campanhas de vacinação, sendo possível erradicar o sarampo e a poliomielite no território brasileiro.

Porém, nos últimos anos algumas doenças voltaram ao cenário crítico em relação ao risco de saúde. A reintrodução da poliomielite, rubéola e a difteria como uma ameaça à saúde da população é iminente, como aponta a Agência do Brasil (2023). Isso é ainda agravado pela baixa adesão populacional à cobertura vacinal. Segundo a UNICEF, 3 a cada 10 crianças brasileiras não estão protegidas por vacinas que diminuem o risco de doenças fatais. Uma explicação da organização para essa constatação é que o número de cobertura para a vacina da Tríplice Viral alcançou 71,49% do público-alvo em 2021, quando em 2019 estava em uma cobertura de 93,1%, revelando uma queda na vacinação infantil desde o ano de 2015.

Assim, vê-se uma questão em aberto para a discussão de políticas públicas voltadas para a vacinação: Qual a relação entre o apoio eleitoral ao ex-presidente Bolsonaro e a cobertura vacinal no Brasil? A hipótese a ser testada é a de que quanto maior o apoio eleitoral a Bolsonaro menor a cobertura vacinal. Diante do exposto, o projeto traz contribuição para a teoria das políticas públicas e para a prática, identificando fatores associados à queda da cobertura vacinal nos municípios, tendo como estudo os municípios das federações brasileiras. Além da relevância do tema, a proposta tem inovação metodológica ao propor análise de conteúdo dos discursos políticos e como atos simbólicos têm relação sobre o comportamento das pessoas e em que medida tais discursos estão atrelados ao desmantelamento de políticas públicas existentes na área da vacinação. Por último, é possível estruturar e organizar

um banco de dados que compreenda a correlação entre votos eleitorais e discursos antivacinas e suas implicações à política de vacinação.

O presente trabalho busca responder essa questão e apresentá-la a partir da análise de três grandes debates na área da ciência política: (1) discursos de tomadores de decisão (isto é, líderes políticos com poder de agência) como influenciadores aos seus apoiadores/eleitores; (2) a consequência desses discursos, caracterizado por uma ação simbólica, leva a mudança de direção (desmantelamento) da política, que no presente estudo refere-se a política de vacinação; (3) tendo como última instância a resistência vacinal por parte da população alinhada aos discursos antivacinas de líderes políticos.

A próxima seção discute as principais implicações dos discursos políticos e a formulação de políticas públicas, e do desmantelamento de políticas por ações simbólicas e o fenômeno da hesitação vacinal. A seção três apresenta a hipótese e os argumentos que a fundamentam. Em seguida é apresentada a metodologia utilizada, bem como a coleta de dados, da técnica e variáveis mensuradas. Por fim, a seção dos resultados apresenta os principais achados que a pesquisa analisou, seguida de uma discussão descritiva e suas implicações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. OS DISCURSOS POLÍTICOS: UMA ESTRATÉGIA DE DESMANTELAMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA

Embora haja uma literatura que aponta para uma intenção da liderança política populista em se aproveitar de momentos de crise para a obtenção de ganhos políticos e isso reflète para políticas de saúde (GUGUSHVILI *et al*, 2020), como discursos antivacinação (KENNEDY, 2019), é preciso pontuar que estratégias podem direcionar atores políticos a atingir seus interesses, pensando nos custos e benefícios que lhes podem proporcionar (BAUER *et al*, 2012). Essas estratégias podem ser, por exemplo, ações simbólicas que se canalizam em discursos políticos, cujo interesse é atribuir aos tomadores de decisão quaisquer responsabilidade de desvirtuamento da política existente (SABOURIN *et al*, 2020).

Assim, quando o tomador de decisão está causando uma mudança de direção de uma política existente em sua densidade e em sua intensidade este está causando um desmantelamento sobre a política pública (BAUER e KNILL, 2014). Vários fatores podem engajar o comportamento do político no desmantelamento: fatores externos, como uma crise financeira; fatores situacionais, por exemplo, ciclos eleitorais; ou mesmo oportunidade e constrangimentos institucionais - sistema político, partidos políticos, grau de oposição (ARAÚJO, 2017). Logo, atores políticos conseguem analisar se o desmantelamento é recompensador para as suas preferências. Desse modo, a ação pode ser simbólica, quando os tomadores de decisão expressam alta visibilidade em desmantelar uma política pública, que por meio de discursos não levam necessariamente a efeitos e resultados (SABOURIN, 2020).

Mas por que alguns políticos decidem desmantelar a política pública, que pode ser um caminho impopular? O modelo teórico *Policy Dismantling* – desenvolvido principalmente por Bauer (2012) – tem como objeto de análise exatamente a percepção dos atores políticos (governantes e parlamentares) que guiam as decisões de desmantelamento. Isto é, a assimilação dos custos e benefícios que eles próprios podem obter com o desmantelamento da política. Não se trata do impacto social que pode decorrer da ação de desmantelar (ARAÚJO, 2017), mas os custos e benefícios percebidos pelos atores políticos que dizem respeito às suas preferências. Por

exemplo, a estratégia de desmantelamento por ação simbólica apresenta um nível de benefício para o governante – ou seja, pode ser considerado recompensador para os atores políticos, mas, no geral, essa estratégia pode não ser vantajosa politicamente (BAUER e KNILL, 2014).

A estratégia de desmantelamento envolve uma escolha por parte dos atores políticos, no qual se pondera os custos e benefícios de tal ação. A decisão segue o seguinte raciocínio: quando os benefícios do desmantelamento da política excedem aos custos, maior a tendência de os atores políticos preferirem desmantelar a política pública; por outro lado, se os custos da ausência de desmantelamento são maiores se comparados com a ação de desmantelamento, maior a possibilidade de os políticos seguir para a desestruturação da política. A tentativa é de maximizar sua utilidade, que nesse caso pode ser eleitoral (isto é, a tentativa da reeleição ou na continuação do poder). Porém, a ação do político é acompanhada por variáveis e fatores que podem constranger a estratégia seja por parte de outros atores que buscam manter o status quo da política ou de arranjos institucionais (ROCHA, 2023).

A forma de compreender a mudança de direção da política (*policy change*), conforme Bauer e Knill (2012), envolve duas dimensões: a mudança na densidade e na intensidade da política. A primeira diz respeito à amplitude da intervenção governamental, isto é, em que medida houve variações no número da política ou nos instrumentos da política. Dito de outra forma, a densidade da política compreende a atenção dada pelo governo a uma determinada área da política (ROCHA, 2023). Já a intensidade da política refere-se ao rigor ou à maleabilidade da política. Entende-se a intensidade da política em duas formas: em sua substância (isto é, ao nível e ao escopo da intervenção) ou na sua forma – que por sua vez, compreende os fatores de aplicação da política como recursos humanos ou administrativos, por exemplo.

Mas é possível falar em desmantelamento simbólico no Brasil? Como apontam Barros e Matias (2021), o ex-presidente Jair Bolsonaro na gestão da covid-19 adotou uma postura divergente da comunidade científica, em especial da OMS, contrariando recomendações, minimizando os riscos do contágio da doença e instigando a aglomeração social. Logo, a política de saúde durante sua gestão foi direcionada por caminhos “distantes das necessidades de implementação e fortalecimento das políticas públicas sociais” (BARROS *et al*, 2021). Conseqüentemente, a política de vacinação contra o coronavírus ocorria em passos lentos (DIAS, 2021) nos primeiros

meses da campanha - diferente da campanha em massa contra a H1N1, em 2010, que vacinou 88 milhões de pessoas em 3 meses (BARIFOUSE, 2021).

2.2. OS DISCURSOS POLÍTICOS E A HESITAÇÃO VACINAL

A representação política em ambientes democráticos busca aproximar o eleitorado das arenas decisórias, por meio de eleição de candidatos ou candidatas que se esforçarão para satisfazer as demandas do eleitor (DOWNS, 2013). A partir disso, compreende-se que os políticos eleitos estabelecem uma conexão com o eleitorado representado, e isso pode ser concretizado a partir dos discursos políticos - isto é, “o modo como o político conduz as discussões para a ação” (BOCHETT *et al*, 2017). Assim, os discursos políticos acabam influenciando o modo de escolha e da ação, sejam esses discursos construídos por mecanismos de insatisfações ou de respostas a problemas concretos (BOCHETT *et al*, 2017).

O papel dos discursos no processo de políticas públicas tem sido temático de muitas pesquisas (SABATIER, 2007; JONES e MCBETH, 2010), embora no Brasil ainda sejam escassas (BARCELOS e Neto, 2022). Dado que as narrativas políticas ajudam a entender como os líderes políticos entendem a questão e como respondem ao problema. Isso porque as narrativas seguem para construção de estratégias na formulação de políticas públicas, bem como enquadram as questões políticas e permitem a forma como as decisões políticas são anunciadas (PECI *et al*, 2023).

Portanto, muitas das políticas públicas podem ser afetadas dependendo de declarações políticas feitas a estas (BARROS *et al*, 2021). Portanto, é pertinente apontar que os líderes políticos possuem um papel de influenciar e persuadir as pessoas a cumprir ou seguir determinadas políticas (GROSSMANN *et al*, 2020). O poder de convencimento e influência da oratória de uma liderança política consegue afetar o comportamento das pessoas, em especial dos apoiadores políticos (AJZENMAN *et al*, 2020). A retórica de políticos ganha proporções maiores quando isso está atrelado ao populismo. Isto porque líderes populistas se consolidam com a retórica dualista entre “a elite corrupta” e “o povo puro”, contrapondo à ciência e ao conhecimento de especialista (AJZENMAN *et al*, 2020), como algo difuso e distante aos interesses de um povo virtuoso (GUGUSHVILI *et al*. 2020).

No Brasil foi possível identificar no período da pandemia da covid-19, em 2020, as consequências do poder persuasivo da retórica política na medida em que o então presidente Jair Bolsonaro discursava contra políticas de distanciamento. Isso porque o índice de distanciamento social decaiu em lugares em que o chefe da república obteve maior parcela de votos no primeiro turno das eleições de 2018 (AJZENMAN *et al.*, 2020). Como apontam os autores, o discurso populista do então presidente tinha um efeito no comportamento dos seus seguidores ao induzirem a atitude de risco à saúde pública, isto é, ao contágio da covid-19. Da mesma forma, Peci *et al.* (2023) revelam que as mensagens e comunicados feitos pelo então presidente da república Jair Bolsonaro bem como suas ações conduziram para uma desarticulação das ações dos governos subnacionais.

A compreensão discutida neste trabalho, portanto, é de que a retórica de discursos políticos consegue influenciar o comportamento dos apoiadores, e isso leva a mudanças de direção da política pública, incluindo políticas de vacinação. No caso brasileiro, os discursos políticos proferidos pelo ex-presidente Bolsonaro durante a pandemia da Covid-19 induziram a hesitação vacinal (PECI *et al.*, 2023). Mesmo diante da variação na definição de hesitação vacinal, Noni MacDonald (2015) conceitua a hesitação vacinal não apenas como a recusa da imunização, mas também no atraso de aceitação da vacina, mesmo com a disponibilidade do serviço de vacinação.

Os primeiros estudos da hesitação vacinal acontecem ainda na década de 1990 num contexto em que se descrevia a relutância dos médicos em prescrever uma vacina (BEDFORD *et al.*, 2018). Com o passar dos anos, o termo foi usado para se referir a cobertura vacinal abaixo do ideal (DUBÉ *et al.*, 2014; MACDONALD, 2015; BEDFORD *et al.*, 2018; ZHOU *et al.*, 2022). As nuances da hesitação vacinal permitiram que Bedford *et al.* (2018) identificassem três perspectivas teóricas da hesitação vacinal: (1) hesitação representada como fator comportamental; (2) a hesitação como uma recusa da vacinação; (3) e a hesitação como uma sub-vacinação. Por sua vez, MacDonald (2015) também identifica em seu trabalho a hesitação vacinal como uma ausência de confiança, em que abrange questões como segurança na vacina e nos profissionais de saúde. Porém, o autor reconhece a limitação da definição por afetar apenas as questões que dizem respeito às decisões de aceitação da vacinação, desconsiderando o atraso na vacinação.

Compreende-se que a hesitação vacinal não é um fenômeno restrito a uma região, a um contexto ou estrato socioeconômico (DUBÉ *et al.*, 2014). Ao contrário, trata-se de uma questão complexa e que varia ao longo do tempo, por localidade e por vacina. De acordo com MacDonald (2015), a hesitação vacinal situa-se num espectro em que os indivíduos podem estar numa dimensão de aceitação total das vacinas – sendo ausente de dúvidas –, até à recusa total sem dúvidas. Mesmo diante desse espectro, a gravidade da questão é algo que preocupa organizações como a OMS, que em 2019 declara a hesitação vacinal como uma ameaça à saúde e que precisa ser combatida.

As explicações apresentadas por Macdonald (2015) apontam que tal fenômeno pode ser influenciado pela confiança, complacência e conveniência da vacinação – modelo que ficou conhecido como o Modelo 3 (três) Cs – e que é caracterizada por um comportamento complexo composto por vários fatores, que abarcam aspectos políticos, como líderes políticos e desenhos de políticas públicas, até mesmo o ambiente de comunicação e mídia.

3 HIPÓTESE

As narrativas políticas ajudam a entender como os líderes políticos enfrentam as questões na arena pública, tendo em vista que os discursos políticos possibilitam construir estratégias para a formulação de políticas públicas, enquadrar as decisões políticas, construindo históricas que “fazem sentido” e, que acabam se tornando canais de comunicação das decisões políticas (PECI; GONZÁLEZ e DUSSAUGE-LAGUNA, 2023). Dessa forma, as políticas públicas acabam sendo afetadas por declarações políticas feitas a estas (BARROS *et al.*, 2021).

Da mesma forma, os discursos políticos podem ser usados como estratégias políticas, como uma forma de mudança de direção da política pública por razões próprias do líder político, por motivações eleitorais, ou para exaurir os ônus que a política pode acarretar (PECI; GONZÁLEZ e DUSSAUGE-LAGUNA, 2023; ABRUCIO *et al.*, 2020; BAUER *et al.*, 2012). Nesse caso, constitui-se um desmantelamento de políticas por ações simbólicas. Por sua vez, a retórica de uma liderança política consegue afetar o comportamento das pessoas, em especial dos apoiadores políticos (AJZENMAN *et al.*, 2020), mas o mesmo se aplica para a cobertura vacinal? Por tanto, a hipótese a ser testada é a de que:

Hipótese: Quanto maior o apoio eleitoral a Bolsonaro menor a cobertura vacinal.

4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, o objetivo é analisar o discurso do então presidente da república Jair Bolsonaro em pronunciamentos oficiais. Além disso, mapeou-se a distribuição da taxa de vacinação entre a população pernambucana a fim de analisar a cobertura vacinal, via informações da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Foi analisado os votos alinhados ao atual presidente recebidos na eleição presidencial de 2018 e 2022 a fim de mensurar o percentual de votos válidos daquela eleição a partir de dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para verificar a adesão da cobertura vacinal nos locais onde o presidente obteve mais eleitores alinhados à campanha presidencial da referida eleição.

Fazendo o seguinte esquema, conforme o quadro de variáveis abaixo:

Quadro 1: Variáveis Dependente e Independente

Variável	Categoria	Mensuração	Fonte
<i>Cobertura vacinal</i>	Dependente	Índice da taxa de vacinação da população de cada município	Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (Data SUS)
<i>Discurso presidencial</i>	Independente	Análise de conteúdo Mensagens presidenciais oficiais, como pronunciamentos e discursos.	Site do Planalto (Biblioteca da Presidência)
<i>Votos do presidente</i>	Independente	Percentual de votos válidos	Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Fonte: Elaboração própria.

Para mensurar o discurso antivacina do ex-presidente em mensagens do Executivo, o presente trabalho utilizará análise de conteúdo por meio de pesquisas de palavras-chave relacionadas à vacinação em mensagens presidenciais oficiais, como pronunciamentos e discursos durante a pandemia da Covid-19. Além disso, analisou-

se os dados de cobertura vacinal a fim de verificar a distribuição vacinal na população por meio da análise espacial para compreender a taxa de adesão à cobertura vacinal referente aos anos de 2018 e 2022, correspondentes às duas eleições presidenciais disputadas pelo então candidato Jair Bolsonaro. O recurso de análise para a sistematização dos dados será o software R.

Por fim, utilizaremos a análise descritiva para os dados de votação que o atual presidente recebeu nas eleições de 2018 e 2022, para correlacionar com as informações de negação à vacinação. Levando em consideração a possibilidade de associação entre os votantes do atual presidente e a taxa de adesão da cobertura vacinal nos municípios do Brasil. E em última instância, analisou-se os dados de cobertura vacinal para testar a hipótese de que há uma correlação negativa entre o discurso antivacinas e dos eleitores alinhados com o Governo federal a nível local.

A fim de obter transparência e replicabilidade dos dados e dos achados desse trabalho, todas as informações estarão disponíveis no OSF¹ para download, com acesso público aos interessados. Vale ressaltar que esse trabalho é uma expansão do projeto de pesquisa financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 05/2022 da Fundação de Amparo à Pesquisa e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e orientado pela professora Dra. Mariana Batista (UFPE). Portanto, este trabalho propõe expandir os dados e avançar na análise da cobertura vacinal e a relação com o apoio eleitoral a líderes políticos tendo como unidade de análise os municípios brasileiros.

¹ 1 Para ter acesso aos dados e scripts utilizados, acesse:
https://osf.io/936te/?view_only=0f878b29211d410983e9b0090e2c13d3

5 RESULTADOS

5.1. ANÁLISE DOS DISCURSOS E DO DESMANTELAMENTO DA POLÍTICA

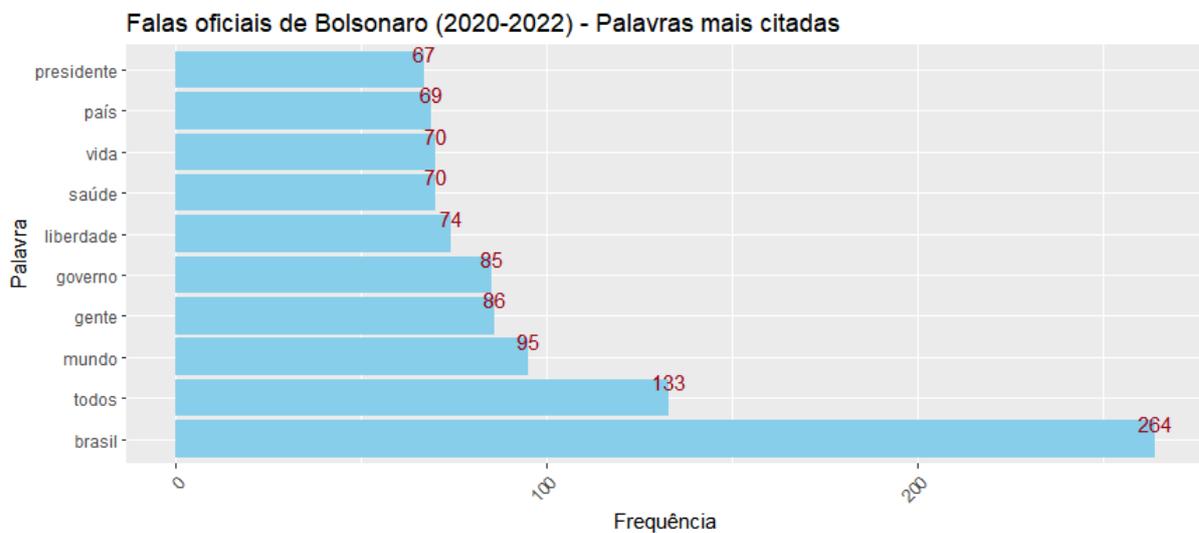
Os discursos de Bolsonaro sobre vacinas e covid-19 durante a pandemia apontam para um desmantelamento simbólico da política de vacinação? A partir da técnica de análise de conteúdo, analisamos os discursos e os pronunciamentos oficiais do ex-presidente Jair Bolsonaro entre 2020 a 2022, período correspondente ao início da pandemia e da gestão do governo em questão. Para tanto, utilizamos os discursos e pronunciamentos disponibilizados na página oficial da Biblioteca da Presidência da República que foram selecionados apenas os discursos oficiais no qual o ex-presidente fez menção às palavras: vacina, vacinação e Covid-19, relevantes para o contexto da pesquisa. Os mesmos critérios são levados em consideração na análise dos pronunciamentos oficiais.

Após fazer a filtragem, levando em consideração os critérios acima descritos, obtivemos 8 pronunciamentos e 21 discursos, ambos oficialmente divulgados no site oficial da Biblioteca da Presidência da República. Posteriormente, utilizamos o software RStudio para observar as palavras mais frequentes nos discursos e pronunciamentos oficiais do ex-presidente.

Na nuvem de palavras abaixo é possível observar as principais palavras enfatizadas no discurso do ex-chefe da república. O foco no “Brasil”, na “liberdade”, no “governo”, mostra o discurso nacionalista, populista e centralizado a seu eleitorado. Como é possível identificar, os termos voltados à saúde, como “vacina”, “covid”, “vidas” foram menos enfatizadas nos discursos analisados de Bolsonaro, entre 2020 a 2022.

Ao considerar essa informação é perceptível que o ex-presidente adotou uma retórica nacionalista, seguindo uma postura adotada deste a sua campanha de 2018, com o lema: “*Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*”. Isso se segue, por exemplo, a outro destaque: a frequência da palavra “governo”, que aparece 85 vezes nas falas de Bolsonaro. Ponderando seu discurso ao seu público, as palavras “todos”, “gente” e “pessoas”, aparecem com uma frequência maior de 133, 86 e 80 vezes.

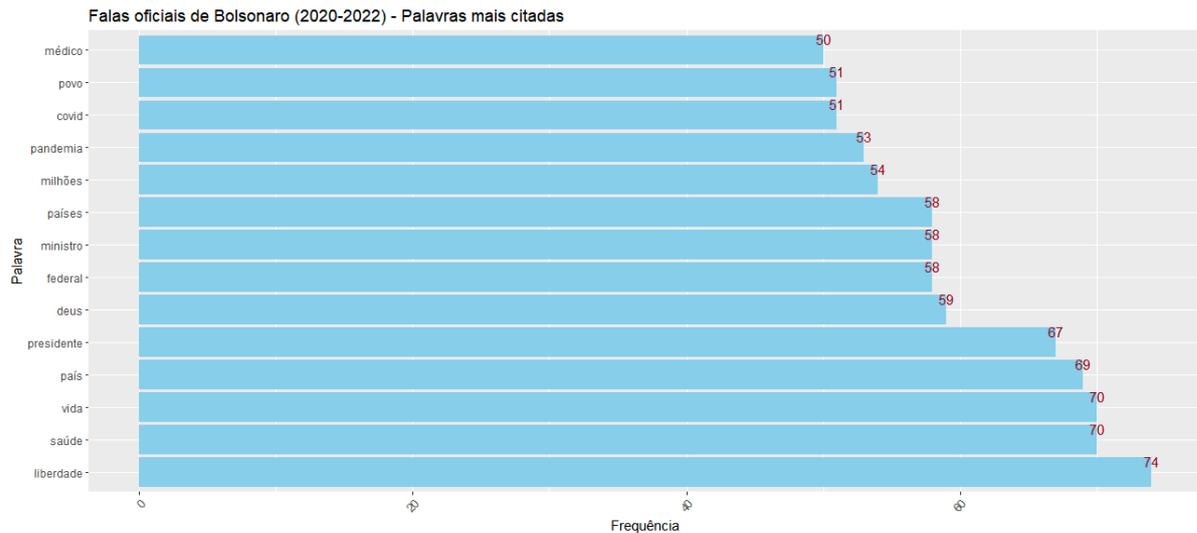
Figura 3



Fonte: Elaboração própria.

A palavra “liberdade”, também é um destaque nas falas do ex-presidente. Ao total, são 74 menções, conforme a Figura 3. Durante seus discursos e pronunciamentos, Bolsonaro ponderava o direito de respeitar a “liberdade” das pessoas, considerando um contexto de poder escolher tomar a vacina ou não, endossando o discurso de poder ter “o direito de ir e vir”, como mencionado no pronunciamento do anúncio da escolha do ministro Nelson Teich (em 16 de abril de 2020). Durante o seu discurso no “Encontro Brasil Vencendo a Covid-19”, Bolsonaro ponderou a “*liberdade do médico*” em orientar o uso de medicamentos como hidroxicloroquina como tratamento da Covid-19, comprovado cientificamente como não eficaz.

Figura 4



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 4, analisamos que o termo “vacina” esteve presente nas falas de Bolsonaro em 49 vezes. Ao se referir a vacina contra a covid-19 na Cúpula do G20, em 21 de novembro de 2020, Bolsonaro ponderou esforços em busca de “*vacinas eficazes e seguras contra a covid-19*”. Já na “Cerimônia de Anúncio do Resultado do Estudo Clínico COVID-19”, 19 de outubro de 2020, enfatizou a não obrigatoriedade da vacinação. Em evento voltado para o setor produtivo na Bahia, o ex-presidente considerou que quem foi infectado com o vírus já possuía anticorpos. Diante disso, indagou: “*para que tomar vacina de novo?*”. Continuando sua fala, ponderou efeitos colaterais, e falou na possibilidade de “*virar jacaré*”.

Outro destaque nas falas do ex-chefe da república é a referência a “hidroxicloroquina”, que aparece em 36 vezes. Bolsonaro falava em tratamento precoce, sendo o uso da hidroxicloroquina como uma possibilidade de tratamento para a Covid-19. Em inauguração de obra na Paraíba em outubro de 2021, questionou ao público quem usou a “*ivermectina, ou hidroxicloroquina*”. Em pronunciamento oficial em cadeia de rádio e televisão, em 31 de março de 2020, considera o uso da hidroxicloroquina como “*bastante eficaz*”. Já em discurso em um evento religioso em 2022, pontua que foi “o único Chefe de Estado do mundo que foi na contramão do politicamente correto para tratar da pandemia”. E, continua perguntando ao público quem “*tomou hidroxicloroquina ou ivermectina*”.

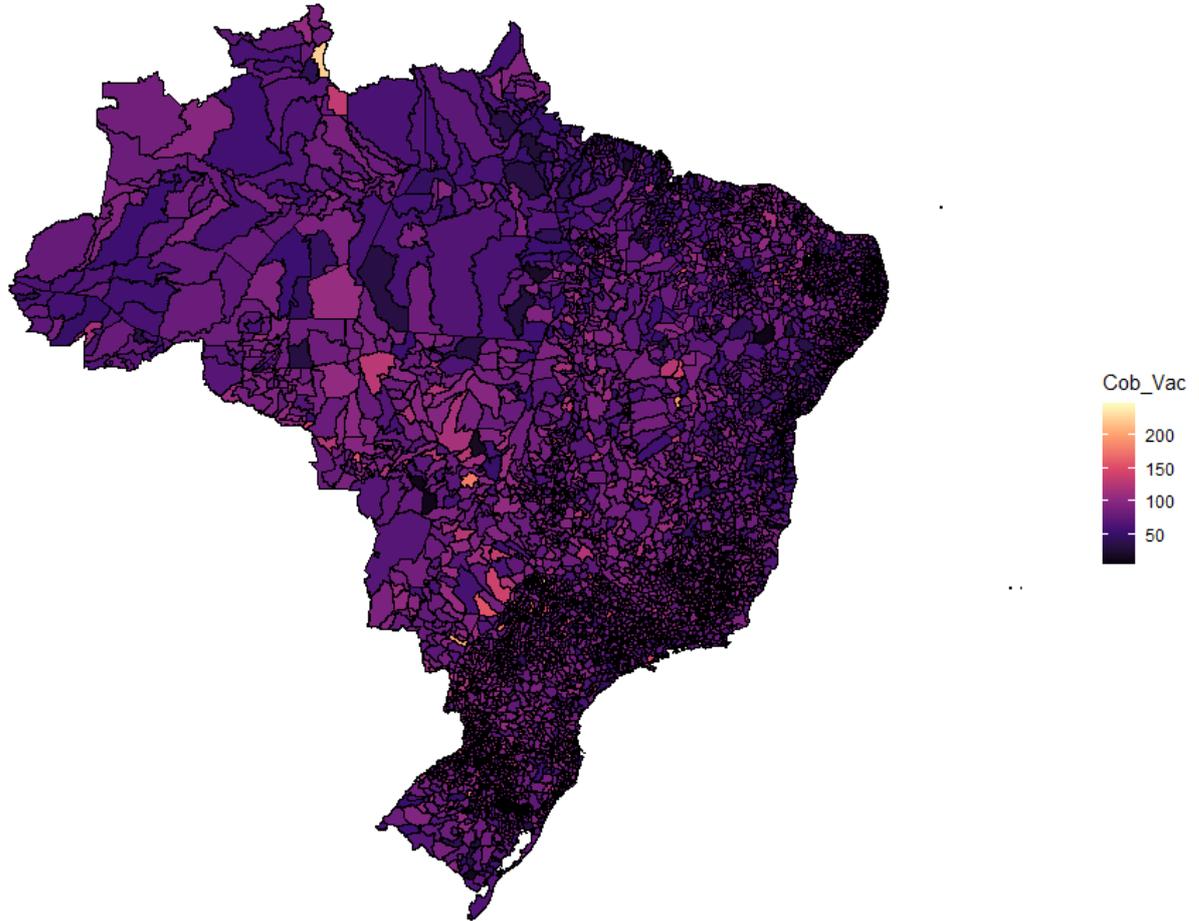
Diante disso, é possível considerar que o ex-presidente Jair Bolsonaro adotou a estratégia de desmantelamento simbólico sobre a política de vacinação? Os achados dessa análise apontam que houve ações simbólicas presentes nos discursos e pronunciamentos oficiais de Bolsonaro levando a uma manipulação da opinião pública (Sabourin, 2020). Isso porque o ex-presidente pontuava a não obrigatoriedade da vacinação, questionando a eficácia dos imunizantes ao lançar dúvidas ao público em seu discurso na Bahia: como é que você pode obrigar alguém tomar uma vacina que não se completou a terceira fase ainda, está na experimental? Da mesma forma, o ex-presidente focava em “liberdade” como forma de legitimar suas ações de mudanças de direção da política de saúde durante a pandemia, a saber, sobre a vacinação e o distanciamento social. Os achados implicam que a narrativa do ex-presidente Bolsonaro contornou a política de vacinação, levando uma mudança de diferença e incentivos a desconfiar do esquema vacinal e da seguridade da vacina da Covid-19.

As estratégias de desmantelamento por ações simbólicas não levam necessariamente a resultados efetivos em matéria de densidade e de intensidade da política pública (Bauer et al, 2012; Araújo, 2022). Isso porque constrangimentos institucionais dificultam a decisão formal (Sabourin, 2020). Como visto no Brasil, o STF considerou que os Estados e municípios possuíam competências concorrentes em relação ao Governo Federal no que diz respeito as medidas de enfrentamento a Covid-19. Durante a assinatura de medida provisória da vacinação contra a Covid-19, Bolsonaro afirma ser proibido pelo STF de atuar na questão da Covid-19. Em outro momento, considerou que a decisão do STF restringiu a atuação do governo, segundo o ex-presidente, em *“basicamente recursos e meios para estados e municípios enfrentarem a tal da pandemia”*.

Diante disso, o trabalho segue a analisar se tais estratégias de desmantelamento se relacionam de modo negativo com a cobertura vacinal nos municípios do Brasil considerando o apoio eleitoral ao ex-presidente Bolsonaro nas cidades do país. Mas antes, a próxima subseção apresenta os dados dos imunizantes aplicados nas cidades brasileiras para o ano de 2018 e 2022 – período longitudinal que corresponde antes e durante a gestão de Bolsonaro e que revela um declínio na cobertura vacinal até o fim do mandato do seu governo.

5.2. ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL

Mapa 1: Cobertura vacinal nos municípios brasileiros (2018)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do DataSus (2023).

O mapa 1 permite observar uma distinção entre os municípios, principalmente por região. Por exemplo, na região Norte, Centro-Oeste e Sudeste há uma taxa de cobertura vacinal próxima a 100%. A tonalidade mais clara indica maiores taxas de cobertura vacinal, ao passo que as cores mais escuras apontam para uma cobertura vacinal menor. De forma geral, nos municípios localizados mais ao litoral brasileiro há menores taxas de cobertura vacinal. No panorama geral, a taxa de cobertura vacinal em 2018 para o Brasil foi de 84,11%, com uma mediana em torno de 83,51%.

Mapa 2: Cobertura vacinal nos municípios brasileiros (2022)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do DataSus (2023).

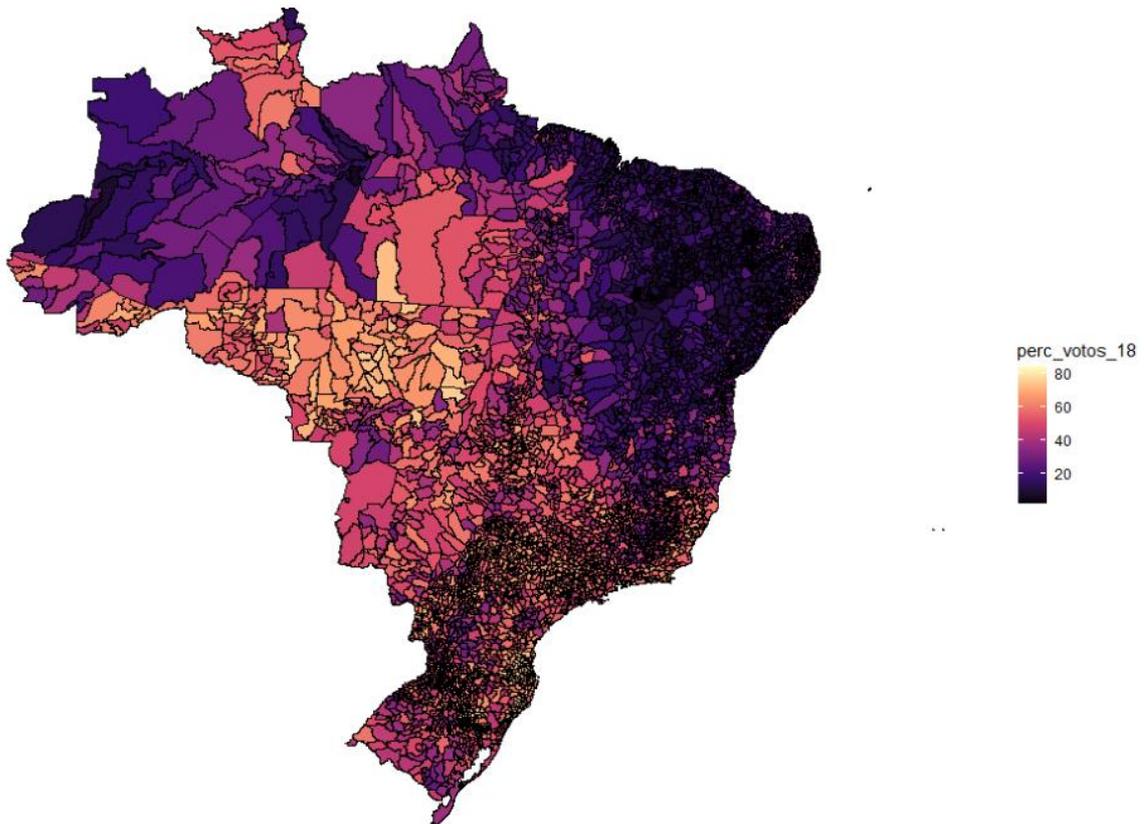
Em contraste com o mapa anterior, é perceptível uma queda da cobertura vacinal na região Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país. Comparativa, em 2022 a taxa de cobertura vacinal no Brasil foi de 80,29%, e mediana de 79,74%.

5.3. ANÁLISE DO APOIO ELEITORAL AO EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Conforme a Mapa abaixo, é possível identificar que o ex-presidente Jair Bolsonaro, durante a eleição presidencial de 2018, obteve apoio eleitoral acima dos 40% nos municípios localizados na região Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, em média 36,49%, 51,77%, 47,79% e 52,98% dos votos, respectivamente. Na região

Nordeste, a média dos votos recebidos nos municípios foi de 18,01%, demonstrando um apoio eleitoral menor se comparado com os municípios das outras regiões do país.

Mapa 3: Apoio Eleitoral a Bolsonaro - 1º da eleição presidencial de 2018

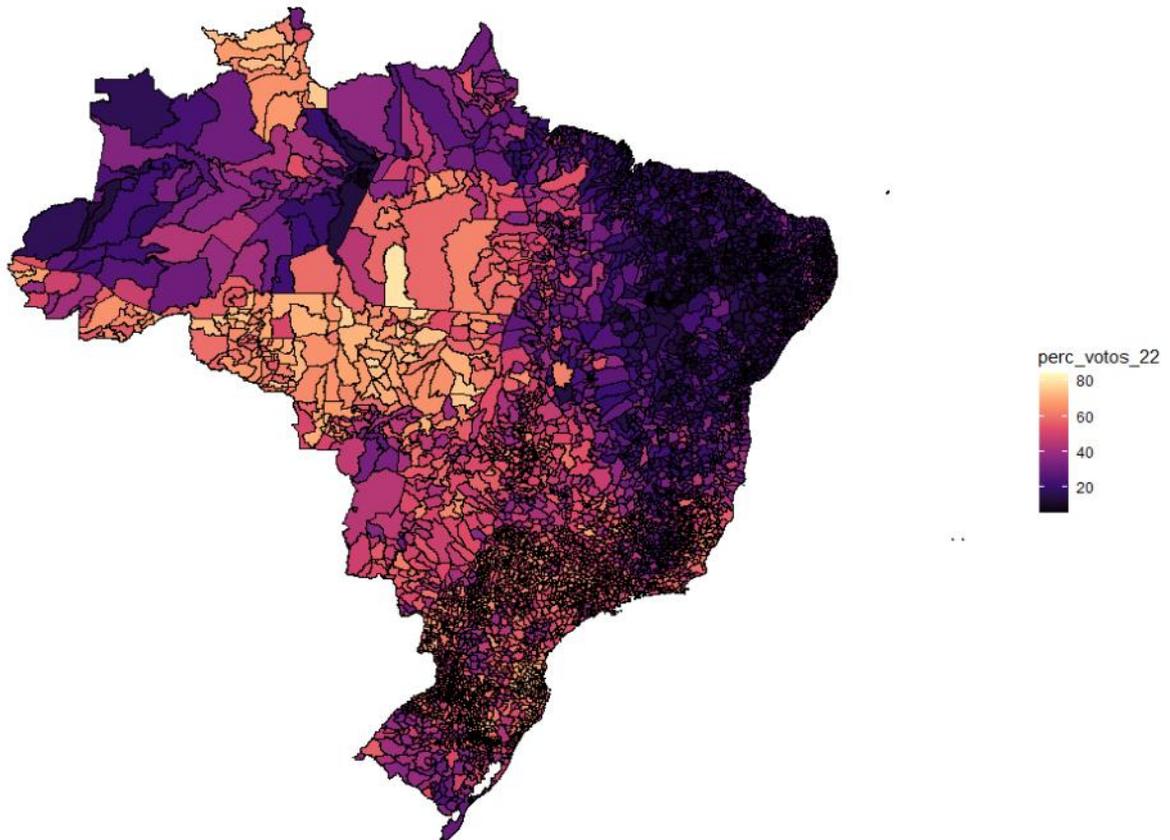


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O menor apoio eleitoral para o então candidato Jair Bolsonaro na eleição de 2018 foi de 1,94% dos votos válidos da cidade de Guaribas (PI). O município Treze de Maio, em Santa Catarina conseguiu alcançar 83,89% dos votos válidos. No primeiro turno da eleição presidencial de 2018, o ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu em média 38,73% dos votos eleitorais.

No primeiro turno da eleição presidencial de 2022, o candidato à reeleição presidencial Jair Bolsonaro obteve 39,43% dos votos do eleitorado brasileiro. O maior registro de apoio eleitoral ao candidato Jair Bolsonaro foi na cidade de Nova Pádua, no RS (com um apoio eleitoral de 83,98% da população votante do município).

Mapa 4: Apoio Eleitoral a Bolsonaro - 1º da eleição presidencial de 2022



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Como observado no Mapa 4, os municípios que compreendem a região Sul do país, lideram o maior número de votos ao ex-presidente Bolsonaro, em média 53,38% dos votos. Na eleição de 2022, as cidades do Norte aumentaram o apoio eleitoral, concentrando em média 41,23% da população apta a votar. Já na região Nordeste a média do apoio eleitoral se manteve em torno de 20,86% dos votantes.

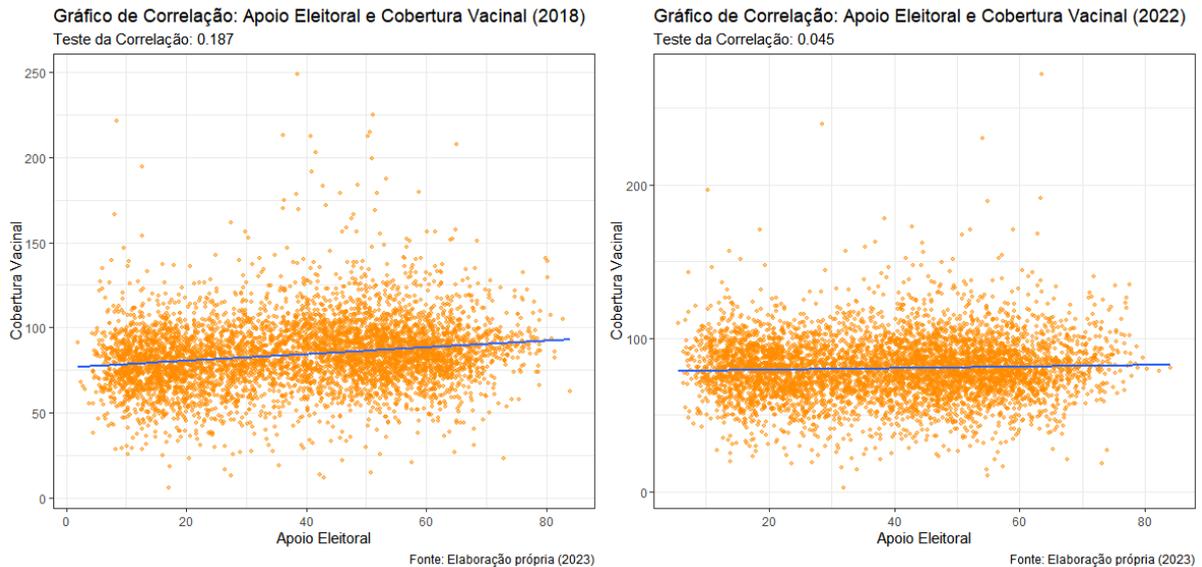
5.4. ANÁLISE DO TESTE DE CORRELAÇÃO

A fim de testar a hipótese de que quanto maior o apoio eleitoral recebido em municípios que conseguiram eleger Jair Bolsonaro ao cargo de presidente, menor é a

cobertura vacinal do município naquele ano, utilizamos o teste de correlação de Pearson para compreender essa associação: apoio eleitoral e cobertura vacinal.

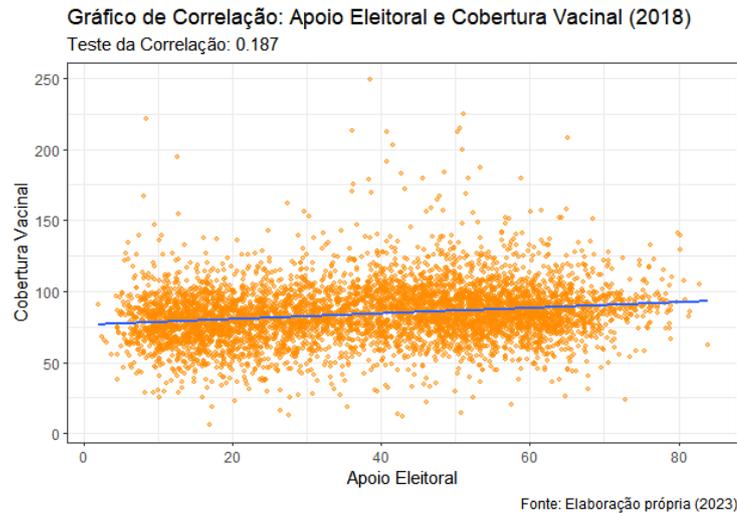
Conforme o Gráfico 1, obtém-se os seguintes dados comparativamente:

Gráfico 1: Comparação dos resultados (2018 e 2022)



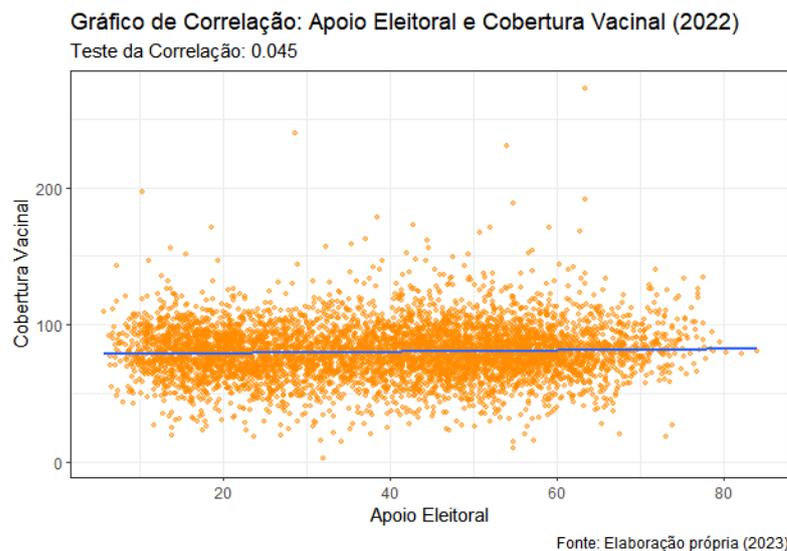
Para o ano de 2018, não há uma correlação negativa entre o apoio eleitoral ao ex-presidente Jair Bolsonaro e a cobertura vacinal do município. Isso implica dizer, que não se pode afirmar que os municípios com maiores índices de cobertura vacinal são os que depositaram menos votos ao então candidato à presidência de 2018. Nesse há, a hipótese da pesquisa foi rejeitada, apontando ausência de correlação entre o apoio eleitoral ao ex-presidente Jair Bolsonaro e a cobertura vacinal do município.

Gráfico 2: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal (2018)



O mesmo comportamento é observado para a eleição de 2022. O teste de correlação entre os votos obtidos e a taxa de cobertura vacinal naquele ano apresentou um resultado positivo de 0.045. Ou seja, ao analisar a cobertura vacinal para o ano de 2022 e o apoio eleitoral obtido pela população votante dos municípios, o resultado estatístico é de uma ausência de correlação entre as variáveis.

Gráfico 3: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal (2022)

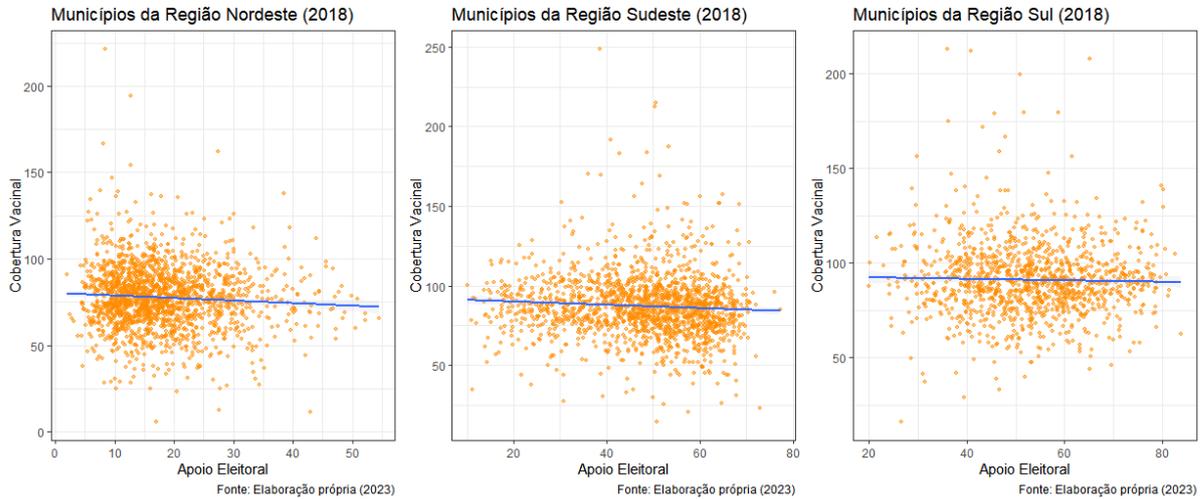


Ao analisarmos os dados desagregados por região, é possível observar que há uma relação negativa entre o apoio eleitoral a Bolsonaro e a cobertura vacinal do

município. Conforme o teste de correlação, rodado no R, a região Nordeste, Sudeste e Sul apresenta um valor estatístico de -0.069, -0.069 e -0.025, respectivamente.

Gráfico 4: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2018)

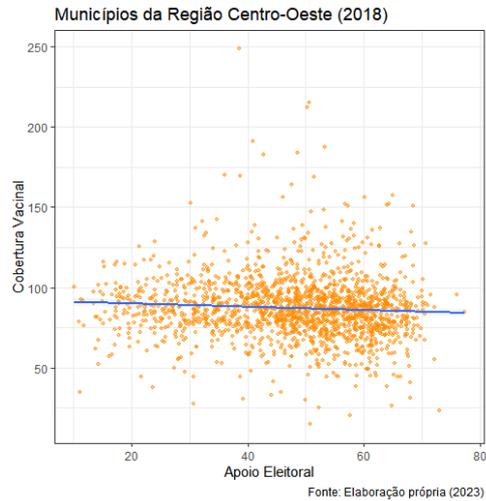
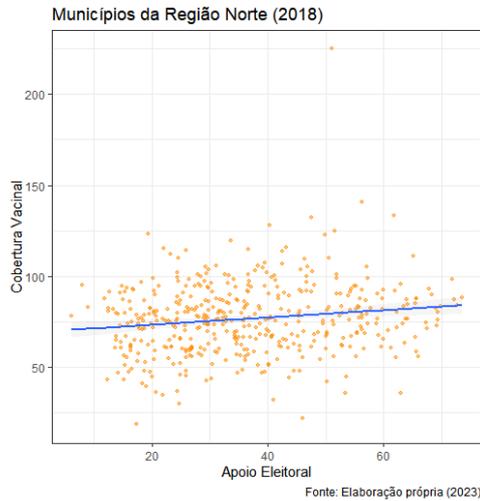
Correlação negativa: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal



Já para as regiões do Norte e do Centro-Oeste, os municípios que tiveram maior apoio eleitoral ao então candidato Jair Bolsonaro na eleição de 2018, não havia uma associação negativa com a taxa de vacinação para aquele ano. O valor da correlação foi de 0.15 para os municípios do Norte brasileiro. Nos municípios do Centro-Oeste, o valor foi praticamente nulo (0.008).

Gráfico 5: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2018)

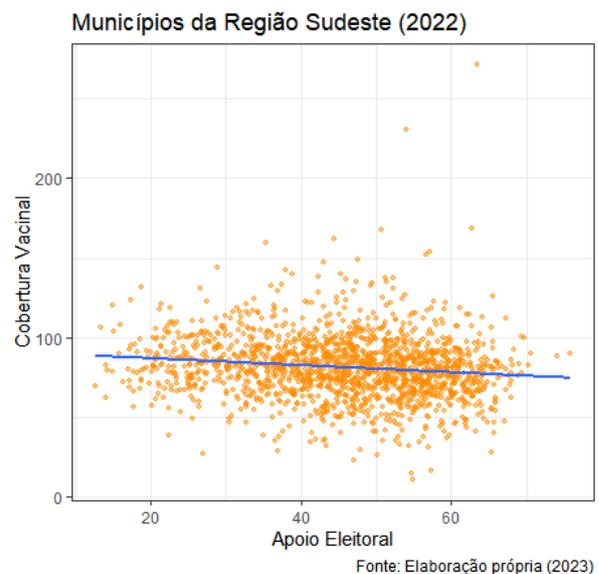
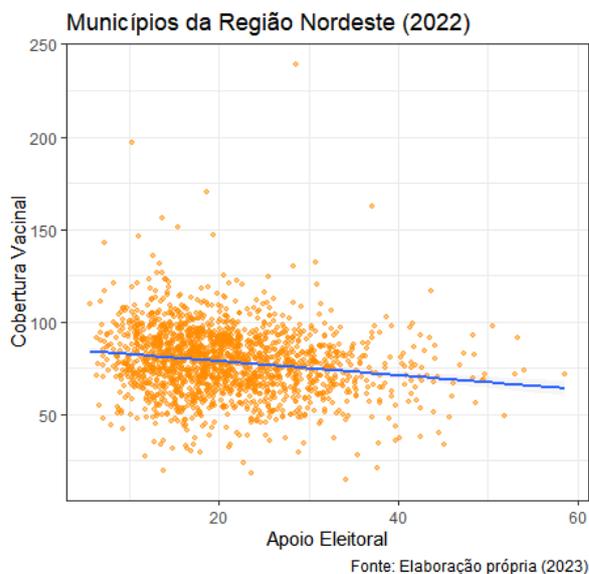
Correlação positiva: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal



Quando se analisa os dados municipais por região para o ano de 2022, observa-se que há uma correlação negativa entre o apoio eleitoral e a cobertura vacinal nos municípios que compreendem as regiões Nordeste e Sudeste. O valor da correlação para as cidades das respectivas regiões foi: -0.17 e -0.13 . Isso implica dizer que o apoio eleitoral ao candidato Jair Bolsonaro na eleição presidencial de 2022 está relacionado a uma baixa cobertura vacinal.

Gráfico 6: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2022)

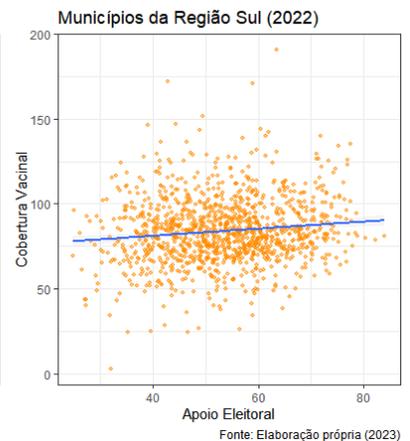
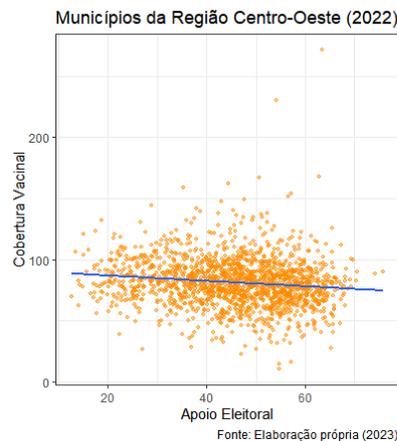
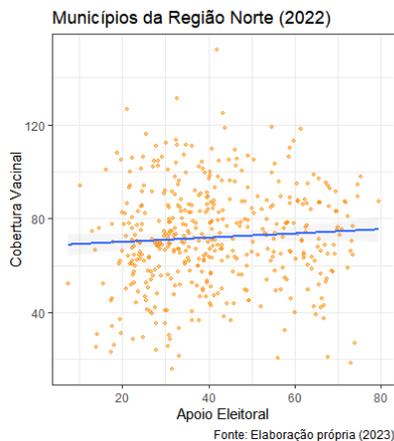
Correlação negativa: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal



Já para as regiões Norte, Centro-Oeste, ao analisar a relação entre a taxa de vacinação dos municípios e o apoio eleitoral é possível observar que as variáveis não se mostram estatisticamente correlacionadas. Os municípios da região Sul, por sua vez, também não mostraram uma relação negativa entre o apoio eleitoral ao candidato Jair Bolsonaro na eleição de 2022 e a cobertura vacinal.

Gráfico 7: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal por Região (2022)

Correlação: Apoio Eleitoral e Cobertura Vacinal



Os resultados indicam que mesmo o ex-candidato Jair Bolsonaro tem amplo apoio na eleição presidencial de 2022 nos municípios dessas regiões, não uma associação de uma redução na cobertura vacinal. Os valores da relação para os municípios do Norte foi de 0.065; para as cidades do Centro-Oeste há um valor de 0.071; e os municípios da região Sul foi de 0.121.

6 CONCLUSÃO

É possível afirmar que a baixa cobertura vacinal nos últimos anos no Estado se relaciona aos discursos de vacinação do ex-presidente? Os achados apontam para uma mudança na taxa da cobertura. E quando se analisa a relação entre o apoio eleitoral e a cobertura vacinal nos municípios é possível identificar uma relação negativa, porém quando os municípios são analisados por região. Em geral, os municípios que apoiaram eleitoralmente o ex-presidente tendem a apresentar uma baixa cobertura vacinal. Isso implica dizer que embora haja uma ação simbólica de desmantelamento de política de vacinação, bem como para uma manipulação da opinião pública durante a pandemia do covid-19, per si não explica o declínio na cobertura vacinal nos últimos anos no Brasil, mas é possível constatar que as atitudes dos líderes políticos conseguem influenciar o comportamento dos seus apoiadores e comprometer a direção da política pública.

A política de vacinação requer um aparato técnico, como profissionais de saúde, administrativo (alocação de recursos para compras dos imunizantes, repasses aos entes municipais, logística de transporte e armazenamento das vacinas), além de infraestrutura que permita aos governos municipais políticas de saúde e vacinação, seja por meio de campanhas informacionais, acompanhamento do público-alvo não vacinado, disponibilidade financeira e priorização de vacinas. Dito de outra forma, a implementação da política de vacinação não se reduz aos usuários da política pública, mas na oferta e nos fatores que permitem a concretização da política.

Nesse caso, é possível inferir que a eleição de Bolsonaro, bem como os seus discursos sobre a política de vacinação durante a pandemia da Covid-19, teve efeito direto na cobertura vacinal. O que se pode argumentar é que o governo Bolsonaro não instituiu, nos últimos anos, maiores recursos e estratégias amplas na política de vacinação para reduzir o declínio nas taxas de vacinação no Brasil. Portanto, a hesitação vacinal é resultado do comportamento dos indivíduos, e o investimento na oferta da política permite que haja mudanças nos padrões dos usuários da política pública. Isto é, a política de vacinação requer ações governamentais capazes de levar resultados positivos para a população, causando mudanças comportamentais.

Esses achados precisam ser analisados com parcimônia, tendo em vista que outros fatores influenciam na taxa de vacinação. Por exemplo, o candidato Lula obteve 69,34% dos votos válidos na região Nordeste (VIEIRA, REIS, 2022) durante o 2º turno da eleição presidencial de 2022 indicando amplo apoio eleitoral ao candidato petista se comparado com Jair Bolsonaro que obteve 30,66% dos votos na região nordestina. Assim, a ideologia do município deve ser considerada para uma análise mais robusta, bem como controlar esses resultados com variáveis socioeconômicas dos municípios. Além disso, os municípios diferem uns dos outros na implementação de políticas públicas. Assim, as capacidades locais devem ser consideradas na análise da política de vacinação – isto é, na taxa de cobertura do Brasil. Esses são caminhos a serem explorados por futuros projetos.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, T. **17 de janeiro** [2016]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iLLydSZOR8k>. Acesso em 23 de set. 2023.
- ARAÚJO, L. “Michael W. Bauer e outros, Dismantling Public Policy. Preferences, Strategies and Effects”, **Sociologia, Problemas e Práticas**, v.84, p.141-144. 2017.
- AJZENMAN, N.; CAVALCANTI, T.; DA MATA, D. Leaders’ Speech and Risky Behavior During a Pandemic. **Available at SSR**. April 22, 2020.
- BEDFORD H.; ATTWELL, K.; DANCHIN, M.; MARSHALL, H.; CORBEN, P; LEASK, J. Vaccine hesitancy, refusal and access barriers: The need for clarity in terminology. **Vaccine**. vol. **36(44)**, pág. 6556-6558. 2018. Disponível em: [doi: 10.1016/j.vaccine.2017.08.004](https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2017.08.004).
- BARCELOS, M.; RODRIGUES NETO, D. D. O papel das narrativas em processos de política pública: o Narrative Policy Framework. *In: Brasil, F. G. Brasil, Capella, A. C. N. (Org.). **Abordagens contemporâneas para a análise de políticas públicas***, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022. p.191-234. 2022.
- BARROS, J. A.; MATIAS, J. C. Discursos de um presidente: políticas públicas educação em tempos de pandemia. **Revista Linhas Críticas**, v. 27, p. 1-23. 2021.
- BAUER, M. W.; GREEN-PEDERSEN, C.; HÉRITIER, A.; JORDAN, A. **Dismantling Public Policy: Preferences, Strategies, and Effects**. Oxford: Oxford University Press. 06 de dez. 2012. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199656646.001.0001>. 2012.
- BAUER, M. W.; KNILL, C. A Conceptual Framework for the Comparative Analysis of Policy Change: Measurement, Explanation and Strategies of Policy Dismantling. **Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice**, 16:1, p. 28-44. 2014.
- BOCHETT, A. C.; CALLEGARO, E. K.; FREITAS, J. C. de; CABRAL, S. R. S.. Concepções de discurso político: caminhos para uma discussão teórica. Estudos Linguísticos jan a jun 2017. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, n. 47, p. 128-151. 2017.
- DIAS, Luiz Carlos. Vacinação lenta preocupa. **Jornal da UNICAMP**, (2021). Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/vacinacao-lenta-preocupa>. Acesso em: 04 fev. 2023.
- DOWNS, A. **Uma Teoria Econômica da Democracia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. p. 25-70.

FERNANDEZ M.; PINTO H. A. Estratégia intergovernamental de atuação dos estados brasileiros: o Consórcio Nordeste e as políticas de saúde no enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Redes**, 2020; nº 6 (Supl.2): págs.7-21. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2.3150g479>. Acesso em 12 jul. 2023.

GROSSMAN, G.; KIM, S.; REXER, J.M.; THIRUMURTHY, H. Political partisanship influences behavioral responses to governors' recommendations for COVID-19 prevention in the United States. **Proc. Natl. Acad. Sci. USA**, v. 117, p. 24144–24153, 2020.

GUGUSHVILI, Alexi, KOLTAL, Jonathan, STUCKLER, David. Votes, populism, and pandemics. **International Journal of Public Health**, v. 65, p. 721–722, 2020.

JONES, M.D.; MCBETH, M.K. A Narrative Policy Framework: Clear Enough to Be Wrong? **The Policy Studies Journal**, vol. 38, nº. 2, 2010.

LABOISSIÈRE, Paula. Saiba quais doenças voltaram a ameaçar o Brasil. **Agência Brasil, Brasília**, 10 jul 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/saiba-quais-doencas-voltaram-ameacar-o-brasil>. Acesso em: 03 de fev. 2023.

MACDONALD, N. E, The SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Vaccine Hesitancy Definition Scope and Determinants. **Vaccine** 2015; vo. 33 (34): p. 4161–4164, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

PECI, A.; GONZÁLEZ, C. I.; & DUSSAUGE-LAGUNA, M. I. Presidential policy narratives and the (mis)use of scientific expertise: Covid-19 policy responses in Brazil, Colombia, and Mexico. **Policy Studies**, 44:1, 68-89. 2023.

ROCHA, V. Desmantelamento de políticas públicas: uma breve introdução. *In*: NASCIMENTO, P.; Barros, A. T. D. L. de (Org.). **Ciência Política: uma proposta educativa**. Campina Grande: EDUEPB, 2023. cap. 2.

SABATIER, P. A. Fostering the development of policy theory. In Sabatier, Paul A. (ed). **Theories of the policy process**. 2 ed. Westview Press, [1999]. p. 321-336. 2007.

SABOURIN, E.; CRAVIOTTI, C.; MILHORANCE, C. The dismantling of family farming policies in Brazil and Argentina. **International Review of Public Policy**, v. 2, n. 2: 1, p. 45-67, 2020.

SILVA, J.A. da; BRITO, J. C. de S.; LIMA, L. B. de; MACEDO, M. C. M. de; SILVA, A. T. P. da. Avaliação da cobertura vacinal no brasil antes e durante a pandemia de covid-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 27. 2021.

STIGLER, G. J. A Teoria da Regulação Econômica. *In*: MATTOS, P., et al. **Regulação Econômica e Democracia: o debate norte-americano**. São Paulo: Editora ed.34, p. 23-48. 2004.

3 em cada 10 crianças no Brasil não receberam vacinas que salvam vidas. (2022), **UNICEF Brasil, Brasília**, 27 abr. Comunicado de imprensa. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/3-em-cada-10-criancas-no-brasil-nao-receberam-vacinas-que-salvam-vidas>. Acesso em: 31 jan. 2023.

WILSON, Steven Lloyd; WIYSONGE Charles. Social media and vaccine hesitancy. **BMJ Global Health**, v. 5; n.10, p. 1-7. 2020.